

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESTÉTICA:
ARTE E AS E AS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS**

MORGANA APARECIDA ROSA

O CONCEITO DE ARTE PARA AS CRIANÇAS

CRICIÚMA, SETEMBRO DE 2011

MORGANA APARECIDA ROSA

O CONCEITO DE ARTE PARA AS CRIANÇAS

Monografia apresentada à Diretoria de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, para a obtenção do título de especialista em Educação Estética: Arte e as Perspectivas contemporâneas.

Orientadora: Prof.(Ma) Édina Regina Baumer

CRICIÚMA, SETEMBRO DE 2011

Dedico a minha família e amigos que sempre me apoiaram e acreditaram em meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão eterna ao criador, que pela sua bondade concedeu-me passar por este período de estudos e concluir mais este trabalho. Muitas vezes minha fé enfraqueceu-se, minhas forças findaram-se, mas nas minhas falas com este poder maior, jamais deixei de ser atendida. Obrigada, meu Deus!

Embora a realização deste trabalho tenha um caráter estritamente individual, a sua elaboração dependeu de algumas contribuições inestimáveis.

Correndo o risco de cometer algum esquecimento, apresento os meus agradecimentos a todos aqueles que me auxiliaram nesta caminhada e especialmente:

A Professora Ma. Édina Regina Baumer, minha orientadora, que assentiu com o meu tema e viabilizou o seu desenvolvimento e realização.

A minha amiga irmã Isabel Theis que esta sempre presente nos momentos de minha vida.

Amigos, muitos deles que passaram ou que estão juntos, torceram e torcem partilhando palavras de incentivo.

A todos os meus familiares, pela compreensão, paciência, carinho e incentivo, principalmente nas ultrapassagens dos obstáculos mais difíceis.

A todos, o meu muito obrigado e que Deus ilumine cada vez mais a vida de cada um de vocês.

“As crianças representam o coração de Deus que pulsa na terra.”

Franklin Cascaes

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar qual o conceito de arte para as crianças e foi realizada com cinco estudantes da quarta série do Ensino Fundamental que frequentam a Rede Municipal de Educação no município de Criciúma e tem como problema *O que é arte para a criança?* Para isto foi utilizada uma abordagem qualitativa para melhor análise dos dados, considerando que procuramos compreender o conceito de arte a partir da própria fala das crianças (GOLDENBERG, 2004). O estudo possibilitou a essas crianças um contato com a arte sendo esse contato assistindo a um vídeo e participando de uma exposição realizada na cidade pela artista catarinense *Vera Sabino*. Estão registradas também falas das crianças nos momentos das experiências estéticas, colocando assim seu próprio conceito de arte. Com essas vivências as crianças puderam entender, compreender e também conceituar arte. Para fundamentar o conceito de arte investigamos alguns autores que nos mostraram que arte é expressão, mas é também uma forma de construção de conhecimento, uma atividade que envolve a inteligência, o pensamento, a cognição. Entre eles destaque Pareyson (2001). Para as crianças arte é pintura, escultura, literatura, desenho, música, dança e tudo aquilo pelo qual podemos expressar nossos sentimentos e pensamentos. Da mesma forma, para elas arte não precisa ser necessariamente bela para ser arte. A pesquisa revelou que, para além do conhecimento prévio que as crianças trazem do seu convívio social, para a aprendizagem em arte faz-se necessária à ação pedagógica dos professores de arte.

Palavras-chave: Criança. Conceito de arte. Educação. .

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

PMC – Prefeitura Municipal de Criciúma

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CRIANÇA E ARTE	13
2.1 Ser criança	13
2.2 Ser criança e conhecer Arte	15
3 CONHECER ARTE NA ESCOLA.....	19
3.1 Conhecer a arte na escola no Brasil	19
4 A ARTE COMO CONHECIMENTO	24
5 METODOLOGIA.....	29
6 ANALISANDO AS VOZES DAS CRIANÇAS	32
7 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	41
ANEXO.....	43

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo diagnosticar qual a importância da arte para as crianças e apresenta como problema: O que é arte para a criança? Escrever sobre o conceito de arte é propor uma reflexão mais consciente sobre o ensino da arte na escola, tanto para o aluno como também para todos os integrantes da comunidade escolar que, direta ou indiretamente, se relacionam com essa linguagem. É na infância que o ser humano começa a se comunicar com o mundo, e é na escola que a criança se socializa e amplia seus conhecimentos sobre si mesmo e sobre o outro. O ensino da arte, nesse espaço, permite a ela um vasto contato com a diversidade cultural e traz a possibilidade de ampliação do repertório artístico oportunizando a modificação da percepção diante do meio que está inserida, fazendo com que se reconheça enquanto sujeito que pertence a um determinado contexto cultural.

Durante esses anos que trabalho com crianças tenho me questionado de como a arte é muitas vezes distante para a criança e elas têm dificuldade de definir o conceito de arte. Percebo que os professores trabalham a história da arte desde seu início e até falam muito sobre arte para o educando, mas percebo a dificuldade que estes têm para conceituar a arte. A arte pode ser considerada uma expressão do universo cognitivo e afetivo de cada um, pois revelamos o que sentimos e pensamos, quando trabalhamos com ela. A arte pode ser uma reelaboração da realidade, pois cada pessoa vê uma mesma coisa de maneira diferente e reconstrói usando formas, ritmos, linguagens e elementos diversos.

Na educação, a arte além de ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criança é um meio de o educador poder conhecer e compreender melhor o seu aluno, ajudando-o no seu percurso. No entanto, as aulas de artes sofrem uma série de questionamentos por parte dos professores, diretores e pais de alunos quando percebem que, algumas vezes, para o ensino da arte se propõem objetivos que descaracterizam a sua área de estudo. Refiro-me às concepções de que a arte na escola é um momento de descontração, lazer ou destinada à decoração e confecção de lembrancinhas por ocasião das datas comemorativas.

Esse e outros fatores podem contribuir para a dificuldade de conceituar a arte, na escola, sem que se perceba a grandeza que essa área do conhecimento pode proporcionar ao desenvolvimento integral do sujeito. Nesse cenário, optamos pela pesquisa utilizando o estudo de caso dentro de uma abordagem qualitativa.

Iniciamos falando sobre a relação da criança com a arte partindo das idéias de Aries e Flasksman (1981), Kramer (1982), RCNEI (1998), Barbosa (1999), Cunha (2006) e Pereira e Souza (2003). A seguir trazemos o conceito da arte com fundamentos bibliográficos em Saviani (1983), Baumer (2009), Pareyson (2001), PCN (1998), Humer (2000), Oliveira e Garcez (2001) e Desgranges (2003). Para a Metodologia utilizamos Martins Junior (2008), Goldenberg (2004) e Cervo e Bervian (2002) e para fundamentar a análise dos dados estão presente os seguintes autores: Gil (1994), Pareyson (2001), Pereira (2007), Ferreira (2009) e Lowenfeld (1954).

2 CRIANÇA E ARTE

A arte está inserida em nosso meio, praticamente em tudo que nos rodeia. A arte existe para que possamos nos expressar. Dizemos por meio dela aquilo que não conseguimos comunicar de outras maneiras, expondo assim nossos sentimentos e o que guardamos dentro de nós mesmos, assim as diversas formas artísticas existem para responder às diferentes necessidades de expressão do ser humano.

2.1 Ser Criança

Na idade média a criança era ignorada pela sociedade. Segundo Áries e Flaksman (1981) os adultos não cultivavam sentimentos pelas crianças pequenas. Quando a criança não necessitava mais do apoio da mãe ou de sua ama, ela já ingressava na vida adulta, ou seja, já começava a conviver com os adultos, dessa maneira sua infância era muito curta. A infância nesta época era vista como um estado de transição para a vida adulta e a partir disto ela era tratada como qualquer adulto. Seu aprendizado começava aos sete anos onde as crianças eram separadas de suas famílias e colocadas em outras casas para aprenderem sobre os afazeres domésticos independente de sua classe social.

O século XVIII marcou o início de uma mudança na concepção de olhar para a criança e nesse período foram multiplicadas as escolas, com a finalidade de aproximar as crianças das famílias, impedindo desse modo, o seu afastamento. Segundo Áries e Flaksman (1981) nesse século também foi criado para a criança um traje especial que a diferenciava dos adultos. Com a ascensão da burguesia, na medida em que a sociedade se modernizava e a indústria crescia, o olhar para a criança e para a família se modificava e a afeição ficava cada vez mais intensa entre elas.

Nesse mesmo período a criança é vista como um ser fraco, inacabado, desprovido de tudo e caberia à educação interferir nessa natureza. A tarefa pedagógica então foi sugerir regras, nas disciplinas e na transmissão de modelos. O que Áries e Flaksman (1981), chamaria de moralização.

A partir dos séculos XIX e XX, a criança passou a ser vista como um ser em desenvolvimento e a infância começou a ser valorizada, considerando-se os interesses das crianças e em suas necessidades, o que Áries e Flaksman (1981) designa como *paparicação*.

Analisando a pedagogia trazida pelos jesuítas ao Brasil, com ênfase na área de concepção de infância, chegaremos a duas formas de perceber a criança. A primeira forma, chamada tradicional, considera que a criança é “originalmente corrompida” (KRAMER, 1982, p. 22). Com isso se faz necessário à intervenção direta do adulto para discipliná-la. A outra forma chamada pedagogia moderna, mostra a criança inocente, pura e a educação é a responsável pela proteção e preservação da natureza infantil.

Desde então várias mudanças ocorreram e ocorrem em nossa sociedade e com isso a infância feliz esbarra-se com a violência, abandono, consumo infantil, violência sexual, entre outros problemas da atualidade, mostrando o lado perverso do ser humano adulto com a criança.

A criança - mesmo conquistando um espaço particular na sociedade - torna-se um receptor das projeções dos adultos, vivendo, muitas vezes, uma infância idealizada. Segundo Belinky e Zilberman, a infância corporifica dois sonhos dos adultos: primeiro por encarnar o ideal da permanência do primitivo, “pois a criança é o bom selvagem” (1985, p. 25) e em segundo por possibilitar a expansão do desejo de superioridade que “mantém sobre os pequenos um jogo inquestionável que cresce à medida que esses são isolados do processo de produção” (BELINKY e ZILBERMAN, 1985, p. 25).

Muitas vezes, os adultos pensam que a criança não faz nada, só brinca. No entanto, sabemos que a criança tem sua própria linguagem, se expressa com facilidade utilizando seus movimentos, sua fala, seu gesto; escreve sua própria história e percebe o que está acontecendo com o outro. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os

diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (BRASIL, 1998, p. 27)

Hoje, a infância é compreendida como categoria social e cultural, onde a criança reconstrói o mundo com o seu olhar infantil e o adulto torna-se o guardião da tradição e da experiência. O ser humano não consiste em apenas nascer, crescer e morrer, ou seja, início e fim. É possível observar que “as construções de um sujeito ao longo da vida não desaparecem com a morte; transcendem-na ao transformar-se em criação coletiva de uma época” (PEREIRA & SOUZA, 2003, p. 34).

Para que as crianças tenham possibilidades de se desenvolverem na área expressiva é preciso que o adulto rompa seus próprios estereótipos para que assim consiga intervir pedagogicamente no universo infantil. Uma das maneiras dos adultos se voltarem em busca de quebrar seus estereótipos é retornando a realizar as propostas feitas às crianças e assim a realizar as intervenções, consciente de que a percepção e o registro das impressões do mundo, pela criança, se dão em um processo contínuo, que se modifica na medida em que ela tem contato com as linguagens.

Segundo Cunha, “é na interação da criança com os objetos de conhecimento (desenho, pintura, modelagem, etc.) que o processo expressivo se constitui” (2006, p.11), no entanto é necessário pedir para a criança que relate suas próprias experiências, oportunizando a ela uma reflexão sobre aquilo que pensa e conseqüentemente, a possibilidade de reconstituir o vivido e o sonhado.

2.2 Ser Criança e conhecer Arte

A arte constantemente abre portas para um caminho onde o impossível não existe. Trabalhar a arte dá possibilidades de improvisar, transformar, ir além da superficialidade, entrelaçar os conhecimentos, em suma, entrar no terreno criativo da condição humana. A arte se manifesta como libertadora de idéias e sentimentos e apresenta um papel de grande importância na percepção e na sensibilidade da criança.

A criança quando desenha, coloca um sentimento espontâneo em sua ação. Ela brinca e desenha com naturalidade. Possui fértil capacidade de

imaginação, pois tem o dom de fantasiar e de unir o que conhece, de modo a ultrapassar os limites conquistando assim uma criatividade aguçada. As crianças possuem uma natureza muito singular que as caracteriza como seres que pensam e sentem o mundo de um jeito muito próprio. Utilizam-se da brincadeira como forma de aprendizagem e para elas, toda brincadeira é uma imitação transformada em emoções e idéias de uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 1998).

A criança mobiliza todo o seu ser quando se entrega espontaneamente a uma atividade criadora. A arte vem de dentro para fora, realçando aquilo que a criança tem em seu íntimo, por isso, a presença da linguagem gráfica, plástica, corporal e musical é um fator importante para o desenvolvimento da criança. Nem sempre as palavras exprimem, em toda a sua plenitude, a intensidade de uma vivência. Por vezes são necessários meios diferentes de expressão, como as atividades artísticas, que permitem a realização dos desejos, a satisfação de necessidades pessoais e a afirmação do eu.

A arte pode não ter definição exata, mas independente da dificuldade de sua definição, o fato é que ela está sempre presente na formação humana, sendo um dos fatores que a diferenciam dos outros seres vivos. A arte também permite a criança interrogar-se, externar seus anseios e receios, transportar sua revolta, sua esperança para a obra e experimentar descobrir suas respostas na arte, acalantar-se. Além de vislumbrar sua capacidade de se expressar e criar novas soluções.

E ainda segundo Barbosa (1999, p. 18), “por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada”. Entender a Arte como pensamento é, portanto, concebê-la como modalidade complexa de conhecimento que articula a cognição, a afetividade e a psicomotricidade do sujeito de modo holístico ou integral, diz Barbosa (1999).

A criança tem sua particularidade de compreender, conhecer e se reconhecer, e isto é um grande desafio da educação e também de seus profissionais, pois cada criança é única tem suas individualidades e diferenças e cabe ao professor debruçar-se para compreender a cada uma delas, pois a criança desfruta na sua própria vida as aprendizagens que realiza.

Segundo o RCNEI:

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens tornando-as significativas. (BRASIL, 1998, p. 33)

É importante que o professor considere como início do processo de ensino e aprendizagem, os conhecimentos que as crianças possuem como suas experiências sociais, afetivas e cognitivas, elaborando estratégias didáticas para conseguir o seu objetivo de mostrar a arte para o educando. A partir das atividades propostas, a criança descobre o mundo exterior e nele exerce uma ação, então sua imaginação se desenvolve; pelo imaginário a criança se conecta com o mundo utilizando o seu interior, ou seja, toda a bagagem que ela já traz de sua vida social. A criança se confronta com os outros, com o real, ao fazer descobertas, ao sentir alegrias e dores, ao viver apegos e conflitos. Passa então a conhecer suas possibilidades de ação e também seus limites.

Quando pensamos sobre o ensino da arte em qualquer nível de ensino, surgem dois tipos de concepções: a visão espontaneista ou inatista e a visão pragmática. Na visão espontaneista, o educador acredita que cada criança tem capacidade inata para elaborar a linguagem gráfico-plástica - alguns têm o 'dom' para criar. E na visão pragmática, o educador parte do pressuposto que as atividades de expressão gráfico-plástica devem servir para desenvolver a motricidade ou preparar para a escrita, ou 'aprender' a construir formas semelhantes ao real. Nessa concepção, segundo Cunha: "as crianças deixam de ler e representar o mundo a partir de seus referenciais reais e imaginários" (CUNHA, 2006, p.15).

Ambas as concepções, cada uma a seu modo, desconsideram que o conhecimento se dá através da mediação criança-meio, onde a criança reconstrói seus conhecimentos a partir das trocas significativas com outros saberes, com seus pares e com os adultos. O ensino da arte em qualquer nível e em especial na educação infantil deveria abranger tanto a construção de imagens como contribuir para que as crianças realizem leituras conhecidas.

Cunha diz que:

É fundamental que conheçamos o grupo de crianças, investigando sensivelmente suas necessidades no campo expressivo: o que elas formulam como linguagem gráfico-plástica, como interagem com os

materiais em situações diversas, os referenciais culturais¹ individuais e coletivos, o repertório de imagens, a memória simbólica e afetiva e a curiosidade em relação ao mundo. Perceber como se compõem estes processos precede o planejamento pedagógico, pois esta leitura do educador sobre seu grupo é que dará suporte para suas intervenções pedagógicas. (CUNHA, 2006, p. 33).

A arte é fundamental no mundo em que vivemos, pois todas as coisas que nele existem possuem forma, cor, textura e esses elementos são apreendidos pelos nossos sentidos. Ao desenvolver atividades na arte o sujeito dá vazão ao seu imaginário, seus desejos, suas fantasias e seus sonhos. Na criança, com sua capacidade de imaginar, afloram esses sentidos trazendo muito de sua vivência.

¹ Em relação aos referenciais culturais é importante realizar um mapeamento sobre a quais programas infantis televisivos as crianças assistem, que livros e/ou revistas elas têm acesso, quais as imagens significativas, que músicas ouvem, etc.

3 CONHECENDO ARTE NA ESCOLA

Desde o início da história da humanidade, a arte tem se mostrado como um hábito presente em suas manifestações culturais. Com o passar do tempo o ensino da arte foi se transformando de acordo com as normas e valores estabelecidos pelos ambientes culturais.

No século XX, em função de importantes mudanças no quadro político-social do país, a preocupação era de organizar e 'sanear' a educação, a saúde e a moral brasileiras; tal investida mobilizou políticos e intelectuais da época. No início da década de 70, alguns autores responsáveis pela mudança do ensino da arte nos Estados Unidos, afirmavam que as crianças não aprendem a medida que crescem, mas que sua aprendizagem é resultado de formas complexas e é tarefa do professor propiciar essa aprendizagem por meio de instrução (RCNEI, 1998).

3.1 Conhecendo a arte na escola no Brasil

Nas primeiras décadas do século XX, ensinava-se desenho, preparando o aluno para o trabalho, através de técnicas, cópias, repetições. O ensino tradicional, existente ainda hoje em muitas escolas, está interessado no produto final e não no processo, não percebe a criança como um ser pensante, mas sim como um produtor de conhecimentos. Em meados do século XX, na década de 50, já existem referências a disciplinas de caráter artístico introduzidas na educação escolar pública brasileira como desenho, música, canto orfeônico e trabalhos manuais que passaram a integrar o currículo de artes, porém com a mesma visão do início do século. Professor dono absoluto da verdade, coloca-se em seu pedestal e não questiona o seu método. As provas eram constantes, tanto as escritas, quanto as orais. (SAVIANI, 1983)

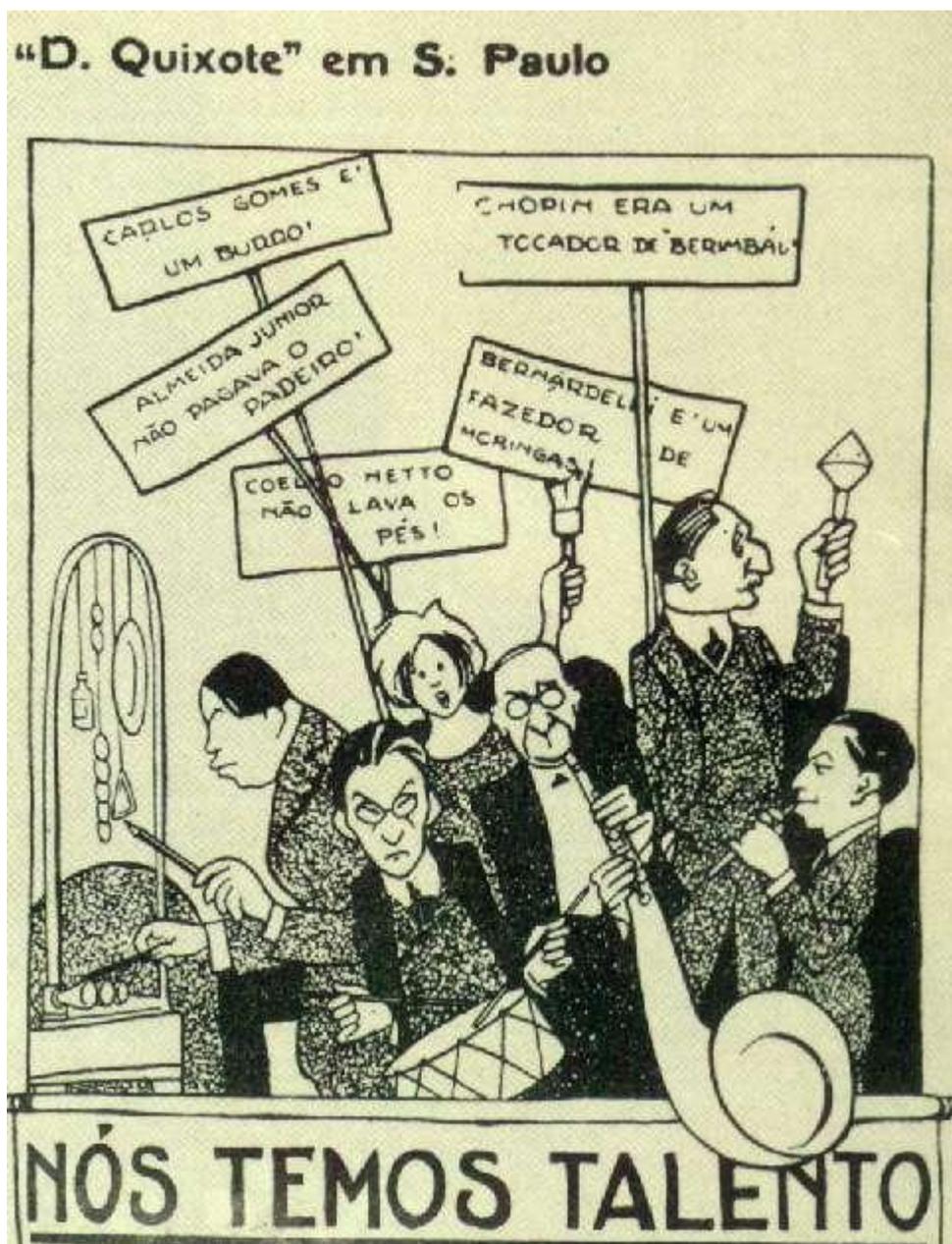
O Canto Orfeônico (do Francês Orpheon) foi uma tradição do século XIX em quase toda a Europa, designando o canto coral a capela, ou seja sem o acompanhamento de instrumentos musicais. No Brasil, o canto Orfeônico era conhecido desde 1912, mas somente com o trabalho Villa-Lobos ganhou alcance e importância. O canto Orfeônico era o meio eficaz de educação das massas, pois

integrava a sociedade num sentimento coletivo e disciplinado de amor a pátria.

Na escola tradicional valorizavam-se os desenhos manuais e o livro didático como também os modelos convencionais selecionados pelo professor, mostrando uma visão imediatista e utilitária da arte. O ensino da arte era voltado ao domínio técnico e também para a figura do Professor. A música e o teatro eram utilizados nesta época somente como método pedagógico; mesmo já estando incluídas no currículo (1971), só aparecia nas datas comemorativas e finais de ano. Desde os anos de 1920 até os dias de hoje, vive-se o crescimento de movimentos culturais como a semana de Arte Moderna de São Paulo, em 1922, na qual tiveram envolvidos vários artistas que, entre outras conquistas, possibilitaram o surgimento de museus de arte moderna e contemporânea em todo o país (BRASIL, 2000).

A semana da arte moderna de 22, realizou-se entre 11 e 18 de fevereiro de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo. De acordo com o catálogo da mostra Semana da arte Moderna de 1922, (este catalogo foi emitido no dia 05-05-1972, para comemorar o cinqüentenário da semana da arte moderna), participavam da semana os seguintes artistas: Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Zina Aita, Vicente do Rego Monteiro, Ferrignac (Inácio da Costa Ferreira), Yan de Almeida Prado, John Graz, Alberto Martins Ribeiro e Oswaldo Goeldi, com pinturas e desenhos. Victor Brecheret, Hildegardo Leão Velloso e Wilhelm Haarberg, com esculturas; Antonio Garcia Moya e Georg Przyrembel, com projetos de arquitetura.

Também participaram escritores como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Sérgio Milliet, Plínio Salgado, Ronald de Carvalho, Álvaro Moreira, Renato de Almeida, Ribeiro Couto e Guilherme de Almeida. Na música, estiveram presentes nomes consagrados, como Villa-Lobos, Guiomar Novais, Ernâni Braga e Frutuoso Viana.



http://www.pitoresco.com.br/art_data/semana/index.htm (11-07-2011)



http://www.girafamania.com.br/historia_arte/historia_arteconcretista.html

(11-07-2011).

A inclusão da arte na escola, na década de 1970, é considerada um avanço, mas em contrapartida muitos dos professores não tinham formação específica na área e também não estavam preparados para trabalhar as diferentes linguagens como: Artes Plásticas, Educação Musical e Artes Cênicas.

Nos anos de 1980 constitui-se o movimento de organização de professores de arte, inicialmente com a finalidade de conscientizar e integrar os profissionais; esse movimento denominou-se como arte-educação e permitiu que ampliassem as discussões sobre o compromisso, a valorização e o aprimoramento do professor (BRASIL, 2000).

Em 1988, com a publicação da Constituição, iniciam-se as discussões sobre a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, aprovada apenas em

20 de dezembro de 1996. Chegam os anos de 1990, mobilizando diferentes tendências curriculares em arte onde desenvolveram-se muitas pesquisas, entre as quais se ressaltaram as que investigam o modo de aprender dos artistas, das crianças e dos jovens. Esses trabalhos trouxeram dados importantes para as propostas pedagógicas, que consideram tanto os conteúdos a serem ensinados quanto os processos de aprendizagem dos alunos.

Com a Lei no 9.394/96 o ensino da arte é considerado obrigatório na educação básica: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (Redação dada pela lei nº 12. 287, de 2010) (artigo 26, parágrafo 2º).

Antes dessa alteração de 2010, houve também outras alterações como a da obrigatoriedade da música na escola e sobre os conteúdos relacionados às culturas afro-brasileira e indígena. Em 2008, a LDB n. 9.394/96 é alterada com acréscimo do parágrafo sexto que determina que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º do artigo 26. (incluído pela lei nº 11. 769, de 2008) (artigo 26, parágrafo 6º). Em seus estudos sobre as proposições da LDB n. 9.394/96 para o ensino da arte, Baumer analisa:

Atualmente, o artigo se apresenta com o complemento intitulado artigo 26-A, que determina a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, “em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras” (LDB n. 9.394/96). Outro acréscimo, mais recente, é o § 6, que torna obrigatório o ensino da música, afirmando que esta deve ser um dos conteúdos da disciplina de Arte. [...] Quando a Lei maior da educação brasileira coloca *‘de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos’*, entendemos que o documento esteja formulando um objetivo para o ensino da arte, uma proposição para a educação dos cidadãos no que diz respeito a uma das formas de expressão humana: as várias linguagens da arte. (BAUMER, 2009, p. 67-68)

É com esse cenário que se chega ao final do século XX, em relação à produção de arte e ao seu ensino na educação básica, demonstrando a valorização e o reconhecimento da sociedade brasileira sobre essa área do conhecimento.

4 A ARTE COMO CONHECIMENTO

A arte tem muita coisa em comum com outras áreas do conhecimento buscando um caráter de sentido, criação, inovação. Com o seu ato criador o homem estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que surgem e preparando-se para o processo de transformação de si e da sua realidade.

Pareyson (2001) nos traz três definições de arte: arte como fazer (produção), como conhecer (contemplanção) e como exprimir (expressão), no entanto nos diz que “é preciso ter cautela ao instituir relações de igualdade ou identidade entre arte e expressão” (PAREYSON, 2001, p. 22). Segundo Pareyson (2001, p. 64), “o exprimir e o dizer que não se resolvem no fazer não são atividade artística, nem pertencem ao conteúdo da arte; e o fazer que não seja ao mesmo tempo um dizer não atinge a arte, mas permanece confinado no ofício”.

A partir dessa definição podemos pensar que o artista, quando está em processo de criação, primeiramente seleciona, escolhe, reordena, recria, reedita, transformando e criando novas realidades de acordo com aquilo que quer dizer, que quer expressar. Do outro lado da criação está o apreciador que, diante de uma mesma obra de arte, pode obter várias interpretações como também pode ser diferente o olhar de um outro espectador e ainda assim talvez não seja o que o artista da obra teve como objetivo demonstrar. Essas considerações devem ser feitas ao trabalhar com a arte na escola.

De comum acordo com o exemplo abaixo, citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), concluímos que a obra do artista Pablo Picasso *Guernica*, nos traz a idéia do repúdio aos horrores de uma guerra específica. Se o espectador não conhece a intenção do artista pode sentir ou não, os impactos produzidos pela obra. Recentemente exibi um vídeo em 3D da obra *Guernica* aos alunos, e eles, a princípio, não gostaram do que estavam vendo e também não identificaram o que o artista queria com as imagens. No final do vídeo o boneco que viaja pelas obras joga-se de cima de uma escada e as crianças ficaram apavoradas e logo perguntaram: porque ele se suicidou? Então falei o que a obra relata e então entenderam.

A obra *Guernica* do artista Pablo Picasso foi inspirada em uma cidade em

guerra. Guernica (em Basco, pronunciado em IPA [ger'nika]) é uma pequena localidade no País Basco. Guernica foi bombardeada pelos nazistas em 26 de abril de 1937, durante a Guerra Civil Espanhola.



Guernica 750 x 333, 36KB

<http://acertodecontas.blog.br/artigos/guernica-de-pablo-picasso-uma-obra-assombrosa-sobre-a-violencia/> (27/09/11)

Picasso pintou essa obra para retratar o estado de Guernica após o bombardeio: restos de pessoas espalhados por todos os lugares. Há rumores de que em uma das exposições de Picasso “um oficial nazista o indagou: - Foi você quem fez isso? Ele respondeu: não, vocês fizeram isso, eu só pinte!” (<http://www.icom.com.br/pesquisahistorica/leitura/132611>).

A arte é um conhecimento que aproxima os seres humanos, difundindo culturas diversas, pois favorece a percepção das semelhanças e diferenças de suas culturas. Ao observar objetos ou danças de pessoas com diferentes culturas podemos nos aproximar, conhecer e compreender atitudes e situações, daí a

conclusão de que a arte na escola tem uma função importante a cumprir: ela situa o fazer artístico como fato que representa a cultura e história da humanidade.

A obra de arte é um produto cultural de uma determinada época e criação da imaginação humana e o artista resgata a sua vivência transportando para a obra. Podemos citar muitos artistas que em algum período de sua trajetória artística utilizaram o que estava vivenciando no momento.

O artista brasileiro Candido Portinari, por exemplo, não ficou indiferente às coisas que passam a sua volta, mostrando a sua realidade, o lado social. Portinari expressa na obra *Café* muito dessa realidade social. Os homens deformam-se com o peso dos sacos que trazem aos ombros. Os pés das figuras, na sua forma enorme, parecem ligar-se à terra, como dela fazendo parte. (HUMER, 2000).

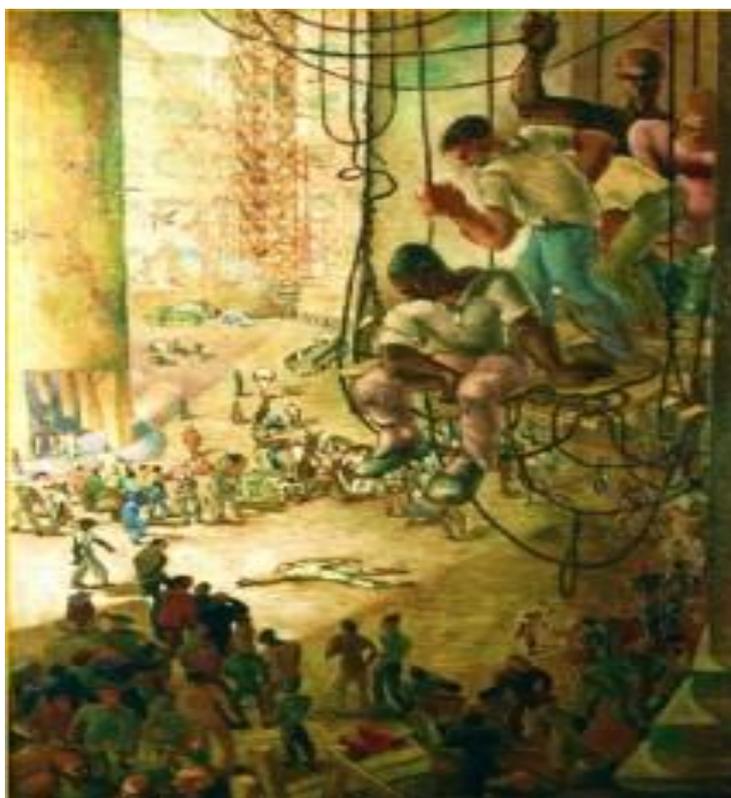


Café 364 x 233 24KB

<http://arteemanhasdaliqua.blogspot.com/2011/08/cafe-candido-portinari-1935.html>
(27/09/11)

Em uma determinada aula com crianças de cinco e seis anos, estávamos realizando a leitura da obra “Acidente de Trabalho” do artista Eugênio Sigaud quando perguntei a elas o que estavam identificando na obra e quase que instantaneamente identificaram a morte ali presente. Então perguntei que tipo de

morte estava ali, muitos responderam assassinato, confrontos entre policiais e bandidos e brigas. Contextualizei a obra referente ao seu título e um dos alunos ergueu seu dedo e pediu a vez para falar. Na sua fala, a criança utilizou de detalhes sobre as precauções que deve-se ter quando se está trabalhando com construções, baseado nas características do trabalho que seu pai exerce. Percebo então como a obra de arte aproxima a criança de sua realidade.



Acidente de Trabalho 214 x 300, 31KB

<http://radioitaperunafm.com/site/2010/01/30/um-artista-plastico-itaperunense-reconhecido-pelo-mundo-pelo-seu-talento-e-desconhecido-por-muitos-de-sua-terra/>
(27/09/11)

Segundo Cunha (2006), quando estamos perante uma obra de arte, a intuição, o raciocínio e a imaginação atuam tanto no artista como no espectador. O processo de conhecimento sucede de significações que partem da percepção das qualidades de linhas, texturas, cores, sons, movimentos, temas, assuntos apresentados ou construídos na relação entre obra e receptor. O que vemos quando admiramos uma obra de arte depende da nossa experiência e conhecimentos, da nossa disposição no momento, imaginação e daquilo que os artistas pretendem mostrar.

Ao ler uma obra de arte visual, podemos perceber, compreender, interpretar a sua composição. Hoje quem vai fazer uma leitura de imagem da obra de um artista, tem a oportunidade de conhecer uma outra época, no entanto, fará essa leitura a partir de sua história pessoal, sua individualidade e subjetividade. E dentro desse contexto atual as percepções poderão ser diferentes daquelas realizadas por outras pessoas em outras épocas, assim como poderá ser diferente do que seus colegas estão vendo, na mesma época. Esse é o fascínio da obra de arte: observar detalhes pessoais, o que estou vendo nesse meu momento.

Nesse sentido as autoras Oliveira e Garcez (2001), dizem que as obras de arte expressam um pensamento, uma visão do mundo e provocam uma forma de inquietação no observador, uma sensação especial, uma vontade de contemplar, uma admiração emocionada ou uma comunicação com a sensibilidade do artista.

Olhar para a obra de arte e não ver além da imagem significa que você não está olhando com os olhos da sensibilidade, que você não está conseguindo imaginar a situação em que a obra foi produzida, quem é esse pintor, escultor, em que tempo viveu, o que ele está tentando nos dizer. Quem dá a vida às obras depois de prontas somos nós, contempladores. Para compreender melhor esse pensamento trago agora a contribuição de Desgranges (2003) que explica sobre essa condição de sermos contempladores de obras de arte ou não.

Cada contemplador da obra participa do dialogo com o autor e o grupo social e compreende os signos apresentados de maneira própria, de acordo com a sua experiência pessoal, com seu ponto de vista. Assim sendo o sentido de uma obra é inesgotável. Essa concepção particular da obra, quando elabora uma interpretação, seu ato de compreensão do sentido presente nos signos utilizados, é criativo; desse modo, o contemplador pode ser visto como um co-autor daquela obra. (DESGRANGES, 2003, p.122).

Reunimos até aqui diversos dados bibliográficos para o conceito de arte, dentro de uma reflexão teórica sobre a criança e a arte na escola. Partimos a seguir para a pesquisa de campo, onde procuramos saber o que é a arte para a criança e em que pontos os conceitos – das crianças e dos referenciais teóricos – se entrelaçam, se cruzam ou se identificam.

5 METODOLOGIA

Como podemos saber o que as crianças pensam sobre arte senão buscando com elas essa resposta? Assim optei por conversar com uma turma de crianças de 9 a 10 anos, estudantes da 4ª série do Ensino Fundamental, investigando qual o conceito de arte para elas.

O campo investigativo dessa pesquisa é a Rede Municipal de Ensino situado no município de Criciúma. Para este estudo, em especial, considerei a participação efetiva de cinco crianças que através de escritas, puderam contar o que elas pensam e conhecem sobre arte. Esse recorte se deu pelo motivo que suas respostas apresentavam-se com mais clareza.

A pesquisa é uma ferramenta muito importante na comprovação, solução e descobrimento de fatos que beneficie todo nosso meio social, econômico, propondo um novo olhar, um novo pensamento sobre o mundo que vivemos. Neste estudo optei por uma pesquisa qualitativa, para melhor análise dos dados, pois não tratei de números e sim de aprofundar o estudo sobre o sujeito, buscando as interpretações sociais.

A pesquisa qualitativa segundo Martins Junior (2008, p. 132):

É a descrição dos dados obtidos através de instrumentos de coleta de dados, tais como: entrevistas, observações, descrição, relatos. Consiste em buscar a compreensão particular daquilo que se está investigando, não se preocupando com generalização, princípios e leis.

Sob o mesmo olhar Goldenberg (2004, p. 53) afirma que “os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos”, sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar qual o conceito da arte para as crianças, trazendo assim o que elas sabem sobre arte em seu convívio social. Para a coleta de dados houve a necessidade de uma pesquisa de campo que visa compreender, estudar e criar soluções e conclusões sobre o problema da pesquisa.

O instrumento da pesquisa de campo foi um questionário dirigido para as crianças contendo sete perguntas (APENDICE I). O questionário tinha a finalidade de compor um diagnóstico acerca dos conhecimentos prévios dessas crianças, com relação ao conceito de arte. Neste estudo registramos suas falas usando nomes fictícios.

Durante o processo da pesquisa foram apresentados e discutidos com as crianças, um texto que tem por título “Arte de toda a Parte” (Apostila Positivo, 2001) (ANEXO I) e um outro que nos traz como título “A arte em forma de Pintura” (Artes-Brasil Escola) (ANEXO II) e ambos falam sobre o que é arte. Assistimos também um vídeo intitulado: *O que é arte?*, uma produção do Programa Arte na Escola².

O documentário apresenta Celso Favaretto, mestre e doutor em filosofia, comentando sobre conceitos e transformações ocorridas no domínio da arte, do século XIX à contemporaneidade. Imagens de arte e comentários são mesclados à perguntas comuns, que a maioria das pessoas gostaria de fazer sobre arte.

O vídeo inicia com imagens de obra de arte acadêmica, conceitual e contemporânea. Em um dos momentos do filme, o artista Sol LeWitt definiu a arte conceitual da seguinte forma: “Em arte conceptual, a idéia ou conceito é o aspecto mais importante da obra. Significa que todo o planejamento e decisões são tomadas antecipadamente, sendo a execução um assunto secundário. A idéia torna-se na máquina que origina a arte”.

Celso Favaretto fala no documentário que o gosto não é eterno, o gosto é histórico. A muita relação do belo com a arte acadêmica com a perfeição das obras com sua harmonia de cores, há belíssimas pinturas brasileiras de pintura acadêmica mas a arte se expandiu e devemos ter um novo olhar para o belo na arte. “Toda obra moderna é um belo horror” afirma o filósofo na gravação, afinal sabemos que, na contemporaneidade, você pode fazer uma obra de arte com as coisas mais doces e mais simpáticas e também com as coisas mais nojentas e repugnantes.

Além dos textos e do vídeo, visitamos uma exposição da artista catarinense Vera Sabino, no dia 15 de setembro de 2010. A mostra “*Vera Sabino – 40 anos de Arte*” aconteceu no Centro Cultural Santos Guglielmi, no Teatro Municipal Elias Angeloni na galeria Octavia Gaidzinski, em Criciúma. A exposição também dá nome à publicação organizada por Semy Braga, com 80 páginas que faz uma abordagem documental na primeira parte, com um registro da trajetória da artista, críticas e os prêmios recebidos por Vera. Na segunda parte, há um catálogo com os quadros da exposição comemorativa. Em seu estudo, a autora aborda, principalmente, os retratos de mulheres na obra de Vera, como as bruxas, as

² O instituto Arte na Escola é uma organização Social que, desde 1989, incentiva, reconhece e qualifica o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores do ensino básico.
http://www.artenaescola.org.br/iae_quemsomos.php

rendeiras, as sereias e as madonas, analisando o sagrado e o profano na gramática da artista. Na ocasião essa publicação foi entregue aos professores e alunos que visitavam a exposição.

Vera Sabino é uma artista catarinense. Sua arte brota da imaginação, enraizada na natureza e suas manifestações. Quando criança aprendeu com os pescadores de Armação do Pântano do Sul, as estórias antigas: bruxas, boitatás e bernuncias atravessando a noite de lua cheia. Suas flores são as colhidas no próprio quintal, povoado com figuras que encantam e seduzem. São quarenta anos de intensa produção artística e a pintora segue plena de otimismo, semeando esperança, nesses dias em que a devastação do planeta coloca em risco nosso futuro.

Para análise de dados deste estudo de campo, houve a necessidade de uma pesquisa bibliográfica, que “[...] procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos” (CERVO e BERVIAN, 2002, p. 65). Neste caso, os capítulos anteriores a este, fundamentam a problematização e conclusão da pesquisa e o capítulo a seguir apresenta e analisa as falas das crianças durante o processo.

6 ANALISANDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Segundo Gil (1994), a análise dos dados tem por objetivo organizar e sumariar os dados possibilitando o fornecimento de respostas à problemática de investigação.

Minha preocupação constante como educadora é saber um pouco mais sobre o que os meus alunos gostariam de trabalhar nas aulas e o que eles entendem como arte. Mesmo tendo um plano de ensino para seguir, é preciso saber o que interessa às crianças, o que lhes alegra ou aflige. Tenho um interesse muito especial pelo sujeito, pela história viva presente na sala de aula, pelo aluno que se esconde atrás de cada carteira: gosto de ouvir suas histórias.

Acredito também que a construção do conhecimento de forma prazerosa inspira a prática do professor de arte, motivando-o a preparar suas aulas com o objetivo na produção de um conhecimento que valoriza os alunos como sujeitos únicos e não como massa de pessoas, sujeitos que tem suas histórias e que também produzem novas histórias. Na prática da escola, em geral os alunos acabam escondendo seus corpos, seus sentimentos, atrás das carteiras, esquecendo-se de suas possibilidades, pois ficam acostumados à mesma rotina, muitas vezes sem questionar o que não está claro para eles. No entanto, sabemos que cada vez que o aluno entrar em contato com um objeto, pode perceber que o mesmo pode ter uma invariável quantidade de possibilidades e, então, recriar seu significado. Quando os educadores conseguirem demonstrar aos alunos o lado criativo, descobridor e construtor do processo de ensino e aprendizagem poderão levar a arte para a vida desses sujeitos.

A presente pesquisa tem o seguinte problema: O que é arte para a criança? Conteí com a participação de cinco crianças sobre as quais analisei seus desenhos e textos escritos referentes à arte. Inicialmente entreguei um questionário para elas perguntando: o que é arte? Se ela já teve a oportunidade de ir ao teatro, cinema e quermesse? O que significa a palavra artista? E o que é uma obra de arte?

Mediante a entrega dos questionários, analisaram-se dados baseados em autores que dialogam sobre arte, partindo das questões respondidas pelas crianças.

A primeira questão é o que é arte para elas. Para elas arte é desenho, pinturas, história das artes e que algumas pessoas tem o “dom” para a arte e

também as cores, porém para Lucas:

- É uma coisa fantástica, [...] com cores que a gente vê no dia a dia, formam desenhos, pinturas e que com pinturas (a pessoa) coloca para fora o seu ser. E com inspiração a pessoa melhora naquilo cada vez mais. E cada tipo de arte é maravilhoso.

Nesse contexto, Pareyson (2001, p. 106) diz que “há na atividade artística um caráter de pessoalidade constitutivo e elementar que não pode ser descuidado.” Quando o artista manifesta seus sentimentos através de uma obra de arte, ele traz muito de si, do que viveu, presenciou em sua vida até aquele exato momento e como diz Lucas o artista aprimora seu conhecimento com o passar do tempo.

Segundo Pareyson:

Qualquer atividade humana, e portanto também a arte, está dirigida por uma iniciativa pessoal: a pessoa a especifica com o ato seu de liberdade; considera-a como um fim ao qual dedicar-se; exercita-a com a consciência de encontrar nela uma afirmação de si; colore-a com todos aqueles caracteres que conferem uma tarefa a uma pessoa concreta, como o dever, a dedicação, a paixão, o interesse; considera seus resultados, isto é, as obras, como realidades nas quais reconhece o próprio valor, com que substanciar a própria consistência histórica, de onde extrair os lineamentos do próprio perfil. Pareyson (2001, p. 106)

Após esse primeiro contato com as crianças e de saber como eles veem a arte e o que aprenderam até o início da presente pesquisa, assistimos ao DVD do arte na escola, acima citado. O documentário nos fala da criação de uma obra de arte e dos sentimentos contidos na obra. Ao criar uma determinada obra de arte, o artista utiliza tudo que tem de cultura em sua bagagem. Como parte da cultura, a arte é uma maneira de indicar os caminhos poéticos trilhados por cada artista. Criar uma obra de arte vai além da utilização da linguagem (desenho, pintura, escultura), vai além do domínio técnico, porque criar uma forma demanda reflexão, conhecimento sobre o objeto. Além disso, a obra de arte comunica ideias.

Ao assistir o documentário uma das crianças relatou o que viu e disse:

- Nesse filme eu aprendi uma coisa: que a arte ela não precisa ser bonita para ser arte, basta ter suas qualidades, ser colorida e que demonstre algo que tem sentido. A arte pode ser mais ou menos qualquer coisa, teve uma parte do filme que uma caixinha de vidro com baratas mortas eu nem acreditava que era arte mais era porque as pessoas vejam as baratas sempre vivas e ele quis fazer uma coisa diferente que demonstra-se que arte é um pouquinho de cada coisa.

Uma outra criança relatou o seguinte:

- *Existem várias formas de arte, tanto a bonita, como a feia, ela também pode ser simples e sem muitas formas e desenhos, mas cada pessoa tem uma maneira diferente de ver e interpreta-la. A arte pode ser feita até com objetos de diferentes formas e cores.*

Com este vídeo as crianças puderam observar que a avaliação de uma obra de arte não é simplesmente uma questão de gosto; muitas vezes, como diz no documentário, a arte pode ser um belo horror, porém não deixa de ser arte. A avaliação de uma obra de arte é realizada dentro de um contexto de valores, uma vez que os códigos do 'bom gosto' foram historicamente consagrados pelas elites (PEREIRA, 2007). A homogeneização da concepção do belo é evidente nesse grupo de crianças participantes. Posto que as culturas estão em contato e são permeadas umas pelos produtos culturais das outras, ou seja, a arte contemporânea não precisa ser necessariamente perfeita aos olhos humanos mas sim sentida pelo espectador da obra.

Em continuidade realizamos a visita à uma exposição de arte da artista 'Vera Sabino', e enfatizamos que ela é catarinense como nós para que eles percebessem que a arte não está distante mas sim próxima e inserida em nossa cidade, estado e país. As crianças gostaram muito do que viram questionaram o monitor e ficaram impressionados com a história da artista. Ficaram espantados com a diversidade de assuntos que a artista aborda em suas pinturas.

Uma das crianças relatou o seguinte após a visita:

- *Na exposição da Vera Sabino tinham muitos quadros interessantes, tinha quadro de Santos daquelas mulheres fazendo rendas nas cortinas, até nas toalhas etc.*

As crianças puderam sentir nas obras da artista que ela traz a sua história e suas vivências. Uma delas relatou o seguinte sobre Vera:

- *Os desenhos de Vera Sabino, ela usava as cores primárias para pintar seus desenhos, ela misturava as cores para pintar suas obras, desenhava animais, flores e santos. Por isso eu admiro o desenho da Vera Sabino ela é uma artista que expressa seus sentimentos em sua pintura.*

Na obra de arte o artista cria algo que exprime o sentimento que ele experimentou. A arte contemporânea está se mostrando cada vez mais dinâmica e preocupada com problemas sociais, o artista contemporâneo tenta acima de tudo fazer o espectador sentir, pensar e interpretar a obra, trazendo assim referências de suas próprias interações. O artista usa sua própria experiência mostrando que, tanto

a vida humana quanto a arte são alimentadas pelo mesmo combustível: a emoção. O homem como parte da natureza é capaz de inúmeras formas de manifestações. Fruto de um artesão maior, o homem como imagem e semelhança, também é um criador. Seus sentimentos o sustentaram através dos séculos, modelando-o até sua forma atual (PAREYSON, 2001).

A arte é sentimento e existem na arte vários sentimentos: aqueles vividos pelo artista antes da obra, aqueles expressos nas obras, o que é sentido na realização da obra e também aqueles despertados no apreciador da obra. Esses vários sentimentos estão interligados um com o outro, não há um mais importante do que o outro e todos tem seu valor significativo. Pareyson (2001, p.87), nos fala:

Não se pode dizer que os sentimentos penetram na arte de modo constante e igual, porque, embora o sentimento como está presente na arte seja diverso do vivido, todo transfigurado e universalizado como está, a maior ou menor distancia de um para o outro, isto é, a relação entre os sentimentos precedentes e os sentimentos contidos, pode ter a importância decisiva para a leitura e a interpretação da obra, já que tem relevância estética a diferença, declarada de resto pelas próprias obras, entre um sentimento que deriva da transfiguração artística de paixões intensamente vividas e um sentimento que é pura invenção de fantasia.

E para finalizar a pesquisa pedi para eles escreverem um texto falando o que sabiam naquele momento sobre arte, após terem assistido ao vídeo e visitado a exposição. Segue alguns relatos:

- *Arte é varias coisas, ela é pintura, escultura, literatura, desenho, musica, dança e muitas outras coisas que expressem seus sentimentos e pensamentos. Arte é transformar, embelezar, recuperar, ou seja, fazer que um objeto se transforme em uma bela arte, ou até que não seja uma bela, bonita obra de arte, mas sim um belo horror.*
- *Arte é tudo que sentimos, tudo que pensamos, tudo que esta lá dentro de nós que é jogado pra fora. Arte pode ser rabiscos coloridos no papel. Isso que é arte expressão, e tudo que nos podemos imaginar (Mariana).*
- *Eu sei que arte é uma maneira de expressar seus sentimentos e pensamentos. A arte é expressada por meio da musica, da dança, do teatro, do desenho etc... e também arte é uma pintura onde é usada diversas cores que formam uma obra de arte que vai para os museus que fazem lembrar os pintores. Eu sei que a Vera Sabino usava as cores mais sensíveis e as misturas de cores para formar uma só cor e pintava as obras dela com essas cores. Arte também pode ser quadros pode também ser usada numa janela em objetos ou plásticos, garrafas e outras coisas.*

Arte é tipo um autorretrato de pessoas e objetos (Gabriela).

Os textos produzidos pelas crianças convergem para o que diz o novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, quarta edição), em duas de suas manifestações da palavra arte assim se expressa:

Atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação...; a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos (FERREIRA, 2009,).

Conforme Lowenfeld (1954), a arte faz parte da vida da criança como uma aprendizagem que acompanha o seu desenvolvimento, não só nos aspectos intelectuais mas também sociais, emocionais, perceptivos físicos e psicológicos.

7 CONCLUSÃO

A arte tem o compromisso de formar cidadãos críticos, atualizados, sensíveis que apreciam a cultura e esse compromisso deve ser inserido no ensino desde os primeiros anos na escola. Com a pesquisa pude constatar como é importante esse aprendizado na escola, pois, é nas séries iniciais que a criança começa a formar seus conceitos, nessa idade muito se aprende. O estudo revelou qual a importância da arte para a criança e o que realmente a arte é para elas.

Na fala das crianças arte é pintura, escultura, literatura, desenho, música, dança e tudo aquilo que podemos expressar nossos sentimentos e pensamentos. Com a pesquisa as crianças conseguiram constatar que a arte não precisa ser necessariamente bela para ser arte.

Além disso, foi possível fundamentar teoricamente o conceito de arte mostrando que ela é expressão mas é também uma forma de construção de conhecimento, uma atividade que envolve a inteligência, o pensamento, a cognição.

É preciso sim, que os profissionais da arte insistam na inserção de seu ensino na escola básica contrariando a ideia de estarmos lidando com *gênios artísticos*. Estamos lidando com crianças que pouco tem a chance de construir sua própria memória de informações acerca da arte, a partir do convívio familiar. Algumas famílias não tem condições financeiras, nem *capital artístico cultural*, que possa contribuir para a formação cultural de seus filhos. Nesse caso, cabe à escola, como instituição educacional, cuidar para que essa formação possa ser efetivada na vida da criança.

Esta experiência, por exemplo, realizou se na escola, na disciplina de artes, por meio de várias atividades para que as crianças criassem seu próprio conceito sobre arte e entendessem uma obra de arte. Com a metodologia aplicada, concluo que as mesmas chegaram a obter seu próprio conceito de arte: em alguns relatos dizem que a arte é algo fantástico, que o artista coloca para fora de si algo muito especial do seu próprio ser, conseguindo chegar ao âmago do espectador.

O convívio com artistas e suas obras, dos mais consagrados através dos tempos aos contemporâneos, é essencial para que o ensino da arte possa, realmente e a contento cumprir o papel que lhe é inerente. O educador em arte,

talvez mais do que ninguém, saiba o quanto é importante para a formação da criança e do adolescente esse contato.

Não existe uma definição acabada para a arte já que são muitas as respostas, mas com a pesquisa as crianças conseguiram entender que para compreender a arte ou uma obra de arte, é preciso considerar o contexto que ela foi produzida. Compreenderam que na obra de arte está sempre presente um pensamento, uma ideologia, uma época ou lugar. Assim vamos vivenciando e conhecendo as belezas do universo da arte.

A concepção de arte no espaço e no tempo implica numa expansão do conceito cultural, ou seja, toda e qualquer produção e as maneiras de conceber e organizar a vida social. A cultura está em permanente transformação ampliando-se e possibilitando ações que valorizam a produção e a transmissão do conhecimento.

É importante ressaltar que o trabalho do professor não é só o de *transmitir* conhecimento. O professor é um mediador entre o conhecimento formal ou sistematizado da escola e o conhecimento *popular* do aluno, além de que a aprendizagem se dá através de um processo de interação. O professor deve ser antes de tudo, um preparador emocional, acreditando no seu papel transformador e na capacidade que o aluno tem de crescer e se desenvolver com todo o sucesso. A relação afetiva entre o professor e o aluno é notoriamente decisiva no desenvolvimento cognitivo e a convivência é pautada no exercício da autoridade pela influencia e pelo exemplo. Para que o aluno consiga fazer a relação entre a sua cultura pessoal com o conhecimento oferecido pelo seu professor.

REFERÊNCIAS

ARIES, Philippe; FLAKSMAN, Dora. **Historia social da criança e da familia**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 279 p.

BAUMER, Édina Regina. **O ensino da Arte na Educação Básica: As proposições da LDB 9.394/96**. 2009 Tese (Mestrado em educação) – UNESC, Criciúma SC. 2009

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta, novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1999. 134 p.

BELINKY, Tatiana; ZILBERMAN, Regina. **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. 181 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998. 3v.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** /Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. . **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 6. ed Porto Alegre: Mediação, 2006. 130p.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009. 2120 p.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1994. 112 p. ISBN 85-224-1042-9

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 107 p.

HÚMER, Neuza Silveira; ALMEIDA, Cleonice Dias de; IAMAMURA, Ricardo M. . **Cândido Portinari: vida e obra**. Belo Horizonte: CEDIC, [2000]. 31 p.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil** a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982. 131 p.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1954. 224p.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 222p.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. **Explicando a Arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais**. Rio de Janeiro: Edioro, 2001.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007. 159p.

PEREIRA, Rita Marisa Ribes & JOBIM e SOUZA, Solange. Infância, Conhecimento e Contemporaneidade. In: KRAMER, Sonia & LEITE, Maria Isabel (orgs). **Infância e Produção Cultural**. Campinas: Papyrus, 2003 (p.25-42).

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira, estrutura e sistema**. 5 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1983.

http://www.pitoresco.com.br/art_data/semana/index.htm

http://www.girafamania.com.br/historia_arte/historia_arteconcretista.html

<http://acertodecontas.blog.br/artigos/guernica-de-pablo-picasso-uma-obra-assombrosa-sobre-a-violencia/>

<http://www.jcom.com.br/pesquisahistorica/leitura/132611>

<http://arteemahasdalingua.blogspot.com/2011/08/cafe-candido-portinari-1935.html>

<http://radioitaperunafm.com/site/2010/01/30/um-artista-plastico-itaperunense-reconhecido-pelo-mundo-pelo-seu-talento-e-desconhecido-por-muitos-de-sua-terra/>

APÊNDICE

QUESTIONARIO

- 1- O que é arte para você?
- 2- Você já assistiu a um teatro?
- 3- Você já foi ao cinema? Se a resposta for sim com que frequência?
- 4- O que é quermesse?
- 5- O que um artista faz?
- 6- Para você o que é obra de arte?
- 7- O que é a beleza em uma obra de arte?

ANEXO

ARTE DE TODA A PARTE

A arte é uma forma do ser humano expressar seus sentimentos e pensamentos por meio do teatro, da dança, da música, da literatura, da pintura, da escultura, do desenho etc., e pode ser encontrada em toda a parte e em todos os tempos.

Além do desejo de criar, para fazer uma produção artística precisamos construir uma forma. Por exemplo, podemos “construir” a palavra arte utilizando cores e imagens diversas.

A ARTE EM FORMA DE PINTURA

A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras.

Após seu surgimento, há milhares de anos, a arte foi evoluindo e ocupando um importantíssimo espaço na sociedade, haja vista que algumas representações da arte são indispensáveis para muitas pessoas nos dias atuais, como por exemplo, a música que é capaz de nos fazer felizes quando estamos tristes. Ela funciona como uma distração para certos problemas, um modo de expressar o que sentimos aos diversos grupos da sociedade.

Muitas pessoas dizem não ter interesse pela arte e nem por movimentos ligados a mesma, porém o que elas não imaginam é que a arte não se restringe a pinturas ou esculturas, também pode ser representada por formas mais populares, como a música, o cinema e a dança. Essas formas de arte são praticadas em todo.

O mundo, em diferentes culturas. Atualmente a arte é dividida em clássica e moderna, qualquer pessoa pode se informar sobre cada uma delas e apreciar a que melhor se encaixa com sua percepção de arte.